



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Geração Y e Z: diferenças em psicopatologia e espessura cortical considerando efeitos de idade, período e coorte
Autor	DANIELLE SOARES TEIXEIRA
Orientador	GIOVANNI ABRAHÃO SALUM JUNIOR

Geração Y e Z: diferenças em psicopatologia e espessura cortical considerando efeitos de idade, período e coorte

Danielle Soares Teixeira, Tauana Terra

Professor Orientador: Giovanni Abrahão Salum

Faculdade de Medicina UFRGS

Existe uma percepção da sociedade de que as gerações mais novas têm mais problemas de saúde mental em relação às mais velhas. Contudo, nenhum estudo investigou o efeito das gerações separando-o do efeito da idade e do período de avaliação, nem diferenças na espessura cortical entre gerações. Nosso objetivo é investigar os efeitos de coorte, ajustados para efeitos de idade e período de avaliação, na psicopatologia e na espessura cortical, utilizando modelos capazes de separar as influências dessas três variáveis. Nossa população consiste na amostra da Coorte de Alto Risco para Transtornos Mentais na Infância. Participaram 2511 pessoas na primeira onda (6 a 14 anos), 2009 na segunda, (9 a 18 anos) e 1646 na terceira (13 a 23 anos). Uma subamostra de 737, 462 e 394 possuem dados de neuroimagem em cada onda. Para psicopatologia, usamos o escore total do Strengths and Difficulties Questionnaire. Para a espessura cortical, usamos dados de ressonância magnética. Utilizamos os anos de nascimento para separar os efeitos de geração: separamos os participantes em geração Y (1996-1999) e Z (2000-2004), e fizemos um pareamento por escore de propensão, garantindo que as duas gerações teriam a mesma distribuição etária e período de avaliação. Após pareados, os grupos foram comparados com modelos lineares mistos. No total, 395 observações foram incluídas após esse pareamento. Não houve diferença significativa nos escores de psicopatologia (14.5 vs. 13.6; diferença de médias=-0.94; $p=0.1$) ou na espessura cortical (0.016 vs. 0.015; diferença de médias 0.018, $p=0.15$) entre as gerações Y e X. Contrariando o discurso propagado pela mídia leiga de que gerações mais novas teriam mais problemas de saúde mental, não houve diferença na psicopatologia entre as gerações após aplicação de métodos apropriados para essa comparação. Esses resultados trazem implicações sociais quanto ao discurso sobre saúde mental em jovens na última década.